

O CRISTÃO ESPÍRITA

ÓRGÃO DOCTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"
ANO XXV - RIO DE JANEIRO, RJ - MAIO/AGOSTO DE 1990 - Nº 91
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

INESQUECÍVEL

" Houve na alocução de Ismael uma breve pausa. Depois, encaminhando-se para um dos dedicados e fiéis discípulos, falou-lhe assim:

- Descerás às lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. Arregimentarás todos os elementos dispersos, com as dedicações de teu espírito, a fim de que possamos criar o nosso núcleo de atividades espirituais, dentro dos



Daí a algum tempo, no dia 29 de agosto de 1831, em Riacho do Sangue, Ceará, nascia Adolfo Bezerra de Menezes, o grande discípulo de Ismael.

O plano foi traçado, e a missão bem cumprida.

Bezerra de Menezes deixou para a família espírita a necessária orientação doutrinária: o binômio Kardec/Roustaing, salientando-nos de forma indelével a vinculação das ações de nosso movimento

com os princípios do Evangelho de Cristo, com a bandeira do amor. Deixou-nos, finalmente, para reforçar o valor de suas orientações um exemplo de uma vida impoluta, toda dedicada ao próximo e ao seu ideal.

Os resultados desses esforços ficam patentes com a leitura do texto que reproduzimos na página 08.

(*) "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho. Humberto de Campos. Psicografado por F. C. Xavier - Cap. XXIII - 10ª edição FEB.

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO
TODA PEDRA VIRA FLOR.
SYMAGO DA COSTA

Receba Maria Santíssima nossa prece pelos
amigos Francisco Thiesen e Newton
Boechat. Que ela os envolva com seu manto
de amor e paz.

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO;
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.
AZAMOR SERRÃO

ESPIRITISMO E POLÍTICA

"Devo ainda assinalar - e os outros tácticos do nosso adversário - a de procurar comprometer os espíritas, incluindo-os a se atastarem do verdadeiro objetivo da Doutrina, que é o da moral, para aborçarem questões que não são de sua época e que, a juízo flúio, poderiam despertar susceptibilidades e desconfiânças.

Também não vos deveis cair neste laço. Em vossas sessões aborçai cuidadosamente tudo quanto se refere à política e às questões instantâneas. (...)

Procurai no Espiritismo aquilo que vos pode melhorar. Eis o essencial.

Quando os homens forem melhores, as reformas sociais realmente úteis serão uma consequência natural. Trabalhando pelo progresso moral lançareis os verdadeiros e mais sólidos fundamentos de todas as melhoras."

(Kardec, Revista Espírita de Janeiro de 1882 - página 34/35)

Estamos em época de eleições. É hora de esquecermos ao máximo o nosso dever

e o nosso direito de cidadania. Estudar detalhadamente as propostas dos partidos e candidatos. Buscar fazer o melhor para o benefício da coletividade. Um voto é uma ação de efeito duradouro. Decide a vida de uma comunidade por alguns anos. Cabe ao espírita, como pessoa consciente de suas responsabilidades para com o próximo, um esforço e uma preocupação a mais no sentido de valorizá-lo o quanto puder.

Isso não significa dizer, porém, que devamos transformar as instituições espíritas em tribunas políticas. Um "centro" espírita é um lugar especial - suas portas abrem-se para pessoas de todos os credos e correntes políticas - nossa bandeira é o universalismo, o amor universal. Ofereçamos às pessoas uma oportunidade de se repensarem enquanto ser humano, independentemente da posição, opinião ou "status" que possuam em suas casas ou locais de trabalho; ensaiemos, juntos, o "respeito ao próximo como a ti mesmo", o convívio salutar das diferenças. Espiritismo é síntese. É convergência. Reunimo-nos para trocar idéias sobre as questões maiores da vida, para abraçarmo-nos e confraternizarmo-nos, esquecendo por alguns instantes a capa do chamado "verniz social" de que normalmente nos revestimos.

Centro espírita não é tribuna política, e se algum dia, onde quer que você esteja, perceber que isto está ocorrendo, que direta ou indiretamente algum membro ou dirigente está usando da palavra para enaltecer este ou aquele partido ou candidato, saiba, de antemão, que este companheiro está se chocando frontalmente com toda a proposta de trabalho e toda a postura ética defendida por Kardec ao longo de sua obra.

São esses os piores adversários do Espiritismo, os que infiltrando-se em nosso movimento, descaracterizam-no com suas práticas, muitas vezes por desconhecimento, mas muitas vezes também por má fé.

Fica registrado o alerta.

Não percam!
No próximo número a
continuação da série
"HISTÓRIA DE
ROUSTAING"

O CRISTÃO ESPÍRITA	
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DOCTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES	
Fundadores:	Azamôr Serrão Indalício Mendes
Redator-chefe (in memoriam):	Indalício Mendes
Editores:	Julio Couto Damasceno Azamôr Serrão Neto Leo Giacomo Venzon
Endereço:	Rua Bambina, 128 Botafogo - Rio - RJ CEP: 20.000
Matrícula:	2720/LB-03 Vara Reg Pública RJ - Prot. 113964/L-A, de 30/5/74
Impressão:	Roli Artes Gráficas Ltda. Rua Gal. Caldwell, 283-11 Lapa - Rio - Rio de Janeiro
SOLICITA-SE PERMUTA	

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"	
Direção:	Armanda Pereira da Silva
Sessões:	
Domingo:	<ul style="list-style-type: none"> ● Escola do Evangelho para crianças (dos 4 aos 11 anos) ● Mocidade (dos 12 aos 25 anos). ● Estudo dos livros da Doutrina (adultos com mais de 25 anos). ● Curso de Esperanto, das 10:30 às 12:00 hs. (Portão aberto às 8:00 e fechado às 8:20 hs)
2º Sábado:	● "Noite da Saudade", homenagem aos irmãos que estão no Além. (Portão aberto às 18:00 e fechado às 18:20 hs)
3º Sábado:	● Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec. (Portão aberto às 9:00 e fechado às 9:20 hs)
2ª feira:	● Reunião doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B. Roustaing. (Portão aberto às 19:00 e fechado às 20:20 hs)
3ª e 5ª feira:	● Reunião doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de A. Kardec. (Portão aberto às 14:00 e fechado às 14:50 hs)
4ª feira:	● Desenvolvimento mediúnico. (Portão aberto às 19:30 e fechado às 20:20 hs)
6ª feira:	● Reunião doutrinária, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de A. Kardec (Portão aberto às 19:00 e fechado às 20:20 hs)

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de "short", "frente única", calças compridas ou saias desmedidamente curtas, com bermudas ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão. É rigorosamente proibido fumar. No salão de reuniões pede-se silêncio. Silêncio também é prece.

ATOS DOS APÓSTOLOS & PAULO E ESTEVÃO

Estudo comparado das obras "Paulo e Estevão", de Emmanuel, psicografada por Francisco Cândido Xavier (20ª ed. FEB); e "Atos dos Apóstolos", do evangelista Lucas. Continuação das tabelas publicadas nas edições anteriores.

ATOS (w.)	Paulo e Estevão (pág.)	Fatos Históricos
25:22/27	488/491	Compreendendo a importância do momento e recebendo a oportunidade do pronunciamento da parte do próprio Rei, Paulo discursa, despertando na sua seleta platéia, a mais viva impressão. "Ora esta! por pouco me persuades a fazer uma profissão de fé cristã" - diz-lhe Herodes. "Oxalá que, por pouco ou por muito, vos fizésseis discípulo de Jesus; não somente vós, mas todos quantos nos ouviram hoje" - responde-lhe Paulo. Agripa e Festo assinam juntos o relatório que seguirá a César, acusando o prisioneiro de "incitar a camada popular ao pronunciar-se em desacordo com a unidade de fé colimada pelo Sinédrio". <i>Este o último quadro da tabela da edição anterior. Há aí um engano que nos cumpre assinalar: o texto supracitado refere-se, na verdade, ao 6 últimos versículos do capítulo 25, conforme anteriormente indicamos, mas também a todo o 26º, no qual há uma reprodução do discurso de Paulo frente a Agripa e Festo. A frase de Agripa que destacamos: "Por pouco me persuades a fazer uma profissão de fé cristã" encontra-se no versículo 28 do último capítulo citado.</i>
27:01/02	491/496	Correm os dias. Chega o momento do embarque do Apóstolo da Gentilidade. As comunidades cristãs das redondezas são todas avisadas e comparecem. Homens, mulheres, velhos, jovens e crianças de Jerusalém, Joze, Lida, Antipatris, de todas as partes os "filhos do calvário" chegam para abraçar o velho amigo. A cena é comovedora. As crianças denominam-no pai. Tiago, filho de Alfeu, está também presente na homenagem ao companheiro de ideal. Lucas e Aristarco acompanham-no na longa viagem. A escolta ao prisioneiro, no percurso, fica por conta do centurião Julio, lembrado por Lucas e Emmanuel em seus registros.
27:03	497	A primeira parada é em Sidon...
27:04	497	... depois Chipre...
27:05/08	497	... chegando a Mira, na Lícia, Julio decide mudar de embarcação, transferindo os companheiros para um navio alexandrino que se dirigia à Itália. A partir desse ponto as condições de viagem tornam-se desfavoráveis. O navio está com excesso de carga e enfrenta ventos contrários. Custam a sair da região e costeiam Creta com dificuldade.
27:9/12	498	Paulo alerta ao comandante acerca dos perigos da viagem e propõe o desvio do curso para Kaloe-Lumens, mas o comandante da embarcação desconsidera a advertência do prisioneiro e prossegue em direção à Fênix.
27:13/44	498/501	Pouco depois desencadeia-se sobre o barco e o grupo um vendaval ciclônico. Os pesos do barco são todos alijados ao mar. A fome e o desespero abatem o grupo, mas Paulo reage e, com discursos inflamados, reanima a todos. Passam-se 14 dias de tormenta, antes que cheguem à Ilha de Malta. Lucas descreve com detalhes esses dias.

LAR DE VERA LÚCIA ABRIGA TAMBÉM MENINOS

Bem diz o ditado popular: "Por trás de uma porta há sempre um caminho"

O difícil na vida é sempre o primeiro passo. Vencer a inércia. Começar o empreendimento, materializar o ideal. "Mostra-me a tua fé sem obras e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras".

O Lar de Vera Lúcia foi inicialmente preparado e estruturado para abrigar desde a mais tenra idade até os 21 anos 30 meninas órfãs e de todo desassistidas.

A proposta difere em muito daquilo que habitualmente denominamos de "asilos" - o próprio nome do Lar indica isso - o que se pretende é educar essas meninas de maneira global,

desenvolvendo-lhes as potencialidades, o senso de família e de integração social.

O sonho com o projeto começou com o próprio Azamor Serrão, há mais de 20 anos. Estamos agora servindo apenas de instrumentos à vontade da vida, dando uma contribuição pequenina, no sentido de minorar o gigantesco problema da miséria e do abandono de nossas crianças.

Quando inauguramos o Lar, há dois anos, não pensávamos em ter conosco também meninos. Faltava-nos, então, estrutura e as instalações necessárias para uma instituição mista. Seguir o projeto original já nos parecia um desafio suficiente.

Depois o tempo foi passando, com amparo dos amigos sempre presente, e em nosso coração o germe de uma nova idéia foi se desenvolvendo...

"Por que não?, a ajuda de nossos protetores espirituais se manifesta a cada instante, nos apoiando, nos animando, trazendo sempre a ajuda certa na hora certa... Valeria a pena tentar."

Assim fizemos. Hoje o Lar de Vera Lúcia tem meninos e meninas - 8 crianças - já estamos encaminhando-os à escolas, à médicos, oferecendo orientação religiosa.

Valeu a pena o esforço. Começa agora uma nova etapa. Visite-nos.

A GRANDE MENSAGEM DE PIETRO UBALDI

O CAMINHO E A CRUZ (VII)

Sétima parte do texto referente à segunda da série de palestras que estamos realizando aos terceiros sábados às 9:30 hs., onde fazemos um estudo comparativo da obra do missionário italiano com a Codificação de Kardec.

"... cada idéia, logo que chega em contato com a realidade da vida, isto é, com as forças inferiores, encontra-se com dificuldades. Neste caso podem falir os homens, que primeiro lançaram esta idéia. Os chamados podem não compreender ou não responder. Então a idéia renascerá em outra parte, com outros homens que serão chamados e assim por diante, até que ela se realize. Hoje essa oferta é feita pelo Alto ao Brasil. Se ele compreender, a salvação será primeiramente sua. Quem deseja ter uma missão deve mostrar-se digno dela". (91)

Pietro Ubaldi

"O estandarte é Cristo. O programa é o Evangelho. Os princípios são: imparcialidade e universalidade. (...) O fim é a unificação, não para constituir um poder central que se imponha, mas para formar um acordo entre pessoas diferentes também na fé e na religião, mas que ficam unidas na simples filosofia da retidão, pelo liame que une todos os sinceros e honestos." (92)

Pietro Ubaldi

"A quem queira atacar esta doutrina para demoli-la, vou a seu encontro de braços abertos, para dizer-lhes: "és meu irmão, só isto importa de verdade". (93)

Pietro Ubaldi

O Cristão verdadeiro "arde" por dentro. Seu coração é uma brasa viva. Suas palavras são quentes. Seus olhos queimam e têm um brilho incomum - iluminam até ao fundo a alma dos que os fitam. Sua presença é forte. Inesquecível. Interpola os silêncios profundos e os discursos inflamados. Calado é um homem comum. Falando faz tremer.

João Batista era assim.

Paulo de Tarso.

Joana D'Arc.

Pedro (94)

Um impulso "mágico" os movia. Superavam assim as próprias limitações: a fome, o frio, o cansaço, a solidão.

Vontade firme. Poderosa.

Trajetória reta.

A todos um objetivo em comum: Cristo. Cristo-ideal. Cristo-paixão. Essencial como o próprio ar. Cristo-dor.

Seu Cristo não foi jamais o de ouro, o de pedra. O seu era o Cristo-cruz, Cristo-calvário, Cristo-ascensão.

Viveram por Cristo.

Morreram por Cristo.

Não pelo Cristo-Jesus, Cristo-homem, Cristo-Mestre, mas pelo Cristo-chama, Cristo-essência que palpita dentro de cada um de nós.

Pietro Ubaldi foi um Cristão. Com "C" maiúsculo. Outros títulos não o definem com exatidão: filósofo, pensador, escritor, médium... para ele o certo é "Cristão" Cristão como poucos. Cristão de verdade.

Sua vida é toda cristo-cêntrica. Princípio, meio e fim. Era um arrebatado:

"Adoro-Te, recôndito Eu do Universo, alma do Todo, Meu Pai e Pai de todas as coisas: (...)

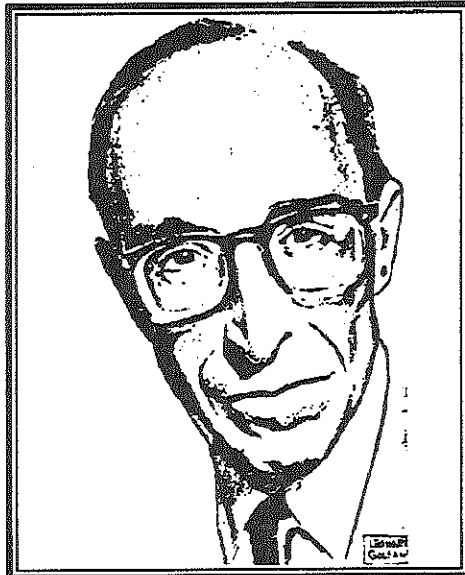
"Adoro-Te, indestrutível essência, sempre presente no espaço, no tempo e no Infinito. (...)

"Procuro-Te no âmago onde Tu estás, de onde me atraís. Sinto-Te no infinito que não atinjo e donde me chamas. Não Te vejo e, no entanto, ofuscas-me com Tua Luz; não Te ouço, mas sinto o tom de Tua Voz; não sei onde estás, mas encontro-Te a cada passo, esqueço-Te e Te ignoro, no entanto ouço-Te em toda a minha palpitação. (...)

"Nesta adoração aniquilo-me e me alimento, humilho-me e me incendeio, fundo-me na Grande Unidade e coordeno-me na Grande Lei, a fim de que minha ação seja sempre harmonia, ascensão, oração e amor." (95)

Nasceu em Foligno, Itália (1886) Na região da Úmbria, em Gúbio, redigiu toda a primeira parte de sua Obra de 24 volumes. Veio ao Brasil pela primeira vez

em 1951, a convite de amigos. Gostou



do que viu. Sentiu em seu Espírito o pulsar desta Terra. Um ano depois veio para ficar. Desencarnou aqui em S.Vicente, Santos, a 29 de Fevereiro de 1972.

Sua relação com o Brasil tem alguns dados algo curiosos.

Na conclusão de seu curso de Direito, na Universidade de Roma, o tema de sua tese foi a Emigração Italiana para nosso país.

Sua vinda até nós foi prevista pelos Espíritos:

"... novos inspirados da Úmbria virão fundar os refúgios amenos da piedade cristã." (96)

As "coincidências" de sua vida com a de Chico Xavier são impressionantes.

Suas obras são ambas mediúnicas e guardam relação estreita com a Codificação de Kardec.

Os dois começaram seu trabalho missionário no mesmo ano - 1927, pouco depois da desencarnação do último dos grandes "precursores" - Leon Denis.

O prefácio do "Parnaso" - primeira obra do médium mineiro - data de dezembro de 1931. Ubaldi recebe sua primeira Grande Mensagem - a Mensagem do Natal - exatamente no mesmo mês e ano...

Coincidências?

Logo em seguida à sua vinda para o Brasil Ubaldi redige "Profecias", onde

faz um estudo profundo sobre a importância histórica do século XX. É neste instante que compreende, em toda sua extensão, a missão evangélica de nosso país e o porquê de sua vinda até nós.

"A função histórica do Brasil no mundo só pode ser, portanto, neste nosso tempo, uma função de paz. Esta sua posição atual no pensamento da história, esta é a missão que lhe foi por ela confiada." (97)

"Cabe agora ao povo brasileiro corresponder ao oferecimento, compreendendo-o e aceitando-o. Os momentos históricos jamais se repetem idênticos e esses oferecimentos não são feitos duas vezes." (98)

"O meu dever é entregar aos espíritos - porque no Brasil foram eles os primeiros a vir a meu encontro, tanto quanto a todos os homens honestos e de boa vontade - uma Obra ainda em seu início ..." (99)

"Somos todos chamados a colaborar numa obra imensa. Eu não passo de um pobre instrumento que necessita de cooperação de outros instrumentos. É chegada a hora de nos pormos a trabalhar, tomando cada um a sua posição exata e bem definida." (100)

"Unamo-nos sob a mesma bandeira de Cristo, que é o único e verdadeiro Senhor desta Obra." (101)

Temos falado muito da relação de continuidade e complementariedade que existe entre a Codificação de Kardec e a Obra de Ubaldi.

O objetivo deste estudo é apenas tornar isso evidente. Para tanto o método adotado é bastante simples: apresentamos o pensamento de cada um, com uma coletânea de citações de suas obras, isto é, com suas próprias palavras; a análise fica por conta do leitor.

Não são necessários muitos comentários quando relacionamos trechos da obra Ubaldiana com a Codificação de Kardec. A identificação das idéias apresentadas nestas duas obras fica então patente aos olhos de todos.

Mas, observem: o que Kardec colocava como questão, como teoria, tinha sabor de luta, de um acirrado

debate de idéias: Kardec carregou o peso de seu século, fazia aos Espíritos as questões maiores de toda a humanidade, mas enfrentava os preconceitos dos próprios homens quando lhes apresentava as respostas obtidas. Ubaldi não. Ubaldi toma as conclusões de Kardec como ponto de partida. Fala com serenidade, com certeza e decisão. Vive outro tempo e utiliza as referências ao Grande Precursor apenas como base para o desenvolvimento de seu trabalho.

Não por outro motivo observamo-lo salientando, logo nas primeiras páginas de "A Grande Síntese" pontos fundamentais de nossa Doutrina:

COMUNICABILIDADE DOS ESPÍRITOS:

"Mostro-vos as grandes descobertas que fará a ciência, especialmente as das vibrações psíquicas, por meio das quais nos é permitido, a nós, espíritos sem corpo, comunicar-nos com aquela parte de vós que é espírito, como nós." (102)

PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS:

"Como podeis acreditar que vossa Terra pequenina, que vedes navegar pelo espaço como um grãozinho de areia no infinito, contenha a única forma de vida no Universo?" (103)

REENCARNAÇÃO:

"Como podeis acreditar que vossa vida de dores e alegrias fictícias e contraditórias possa representar toda a vida de um ser?" (104)

Mais tarde Ubaldi redigirá livros e verdadeiros "tratados" sobre esses e outros temas...

Vale ainda um esclarecimento final, antes de nos debruçarmos mais atentamente no estudo da Obra Ubaldiana.

Passamos as últimas seis edições de "O Cristão Espírita" estruturando um "painel" sobre a proposta de trabalho e a função social do Espiritismo, do ponto de vista de Kardec e dos Espíritos que o orientaram.

Voltamos assim aos primórdios de todo o nosso movimento.

Fizemos uma espécie de

"reciclagem", para não esquecer de onde partimos e qual a orientação que nos deixaram os Grandes Precursores.

Agora vamos analisar Ubaldi. Vamos analisar a proposta de trabalho e a função social da Obra Ubaldiana.

A Kardec perguntamos:

1. Que é Espiritismo?
2. Qual seu autor?
3. Que faz o Espiritismo?
4. Qual sua posição frente à Ciência e à Religião?
5. Qual sua posição frente ao progresso e quais seus objetivos?

Resumindo suas respostas chegamos ao painel citado. Agora faremos o mesmo em relação a Ubaldi. As mesmas questões.

Sim, porque, se os conceitos que se atribuem duas obras são análogos, se tem ambas uma mesma autoria, se têm idêntica função social, se adotam a mesma posição frente à Ciência e à Religião, se buscam pelo mesmo caminho o progresso e se lutam pelos mesmos objetivos - elas são, em verdade, uma coisa só, ou, talvez, dois momentos distintos de um mesmo trabalho, de uma mesma proposta.

Isto se verifica quando comparamos os trabalhos de Kardec e Ubaldi.

É o que pretendemos demonstrar ao longo das próximas edições.

Notas

- (91) Ubaldi, Pietro. *Professias*. 3ª ed. FUNDAPU. Páginas 194/195.
- (92) Idem. Página 195.
- (93) Ubaldi, Pietro. *A Grande Síntese*. 13ª ed. FUNDAPU. Página 375.
- (94) Atos dos Apóstolos. 5:1-11.
- (95) Ubaldi, Pietro. *A Grande Síntese*, ed. citada, páginas 168/169.
- (96) Campos, Humberto. *Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*. Psicof. por F. C. Xavier. 13ª ed. FEB. Página 229.
- (97) Ubaldi, Pietro. *Professias*, ed. citada. Página 201.
- (98) Idem. Páginas 203/204.
- (99) Idem. Página 39.
- (100) Idem. Páginas 39/40.
- (101) Idem. Página 41.
- (102) Ubaldi, Pietro. *A Grande Síntese*, ed. citada, página 26.
- (103) Idem. Idem.
- (104) Idem. Idem.

18 DE AGOSTO - ANIVERSÁRIO DE PIETRO UBALDI

A SABEDORIA DOS QUATRO EVANGELHOS

Na bibliografia do presente estudo analisamos com especial recomendação dois belos exemplos da literatura espírita: "Os Quatro Evangelhos", de J.B. Roustaing (1866) e "A Sabedoria do Evangelho", de Carlos Torres Pastorino (1966).

Nosso objetivo, aqui, é alertar os amantes do Evangelho e os estudiosos de psicologia para as profundas revelações ainda guardadas em suas entrelinhas, no seu simbolismo, à espera de estudo e compreensão.

A estrutura simbólica das Escrituras Sagradas é bastante simples:

As pessoas, personagens, simbolizam as qualidades inerentes à alma humana (Ex.: Jesus = Eu Divino, Pedro = Emoção, Maria = Intuição, etc.). Personagens distintos podem simbolizar um mesmo elemento em trechos diversos.

Os nomes de cidade remetem-nos a estados de espírito, e formam pequenas tríades: "Sepulcro - Casa - Templo", "Vale - Planície - Monte" etc.

As referências a unidades de tempo sugerem-nos períodos ou fases evolutivas (um dia de trabalho na vinha corresponde a uma síntese de toda a evolução da humanidade).

O que sabemos, hoje, é o que nos propomos a mostrar, é que, passo a passo, versículo a versículo, o Evangelho descreve com perfeição a viagem singular que a alma humana faz em direção a si mesma, pela eternidade afora.

(Lucas 1:18-25)

18. Perguntou Zacarias ao anjo: "Como terei certeza disso? Porque eu sou velho e minha mulher já é de idade avançada".
19. Respondeu-lhe o anjo: "Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te e trazer-te estas boas notícias;
20. e tu ficarás mudo e não poderás falar até o dia em que estas coisas acontecerem, porque não deste crédito às minhas palavras, que a seu tempo se cumprirão."
21. O povo estava esperando Zacarias e maravilhou-se enquanto ele demorava no santuário.

22. Quando ele saiu, não lhes podia falar, e perceberam que tivera uma visão no santuário; e ele lhes fazia acenos e continuava mudo.

23. Cumpridos os dias de seu ministério, retirou-se para sua casa.

24. Depois desses dias, Isabel, sua mulher, concebeu e ocultou-se por cinco meses, dizendo:

25. "Assim me fez o Senhor nos dias, em que pôs os olhos sobre mim, para acabar com meu opróbrio entre os homens".

Observações Iniciais

Antes de nos aprofundarmos na síntese simbólica desse passo é importante que registremos algumas anotações:



SOBRE A MUDEZ DE ZACARIAS

Pergunta Roustaing:

"Por que meios se operou a mudez de Zacarias?"

"Pela ação fluídica resultante da vontade do anjo. Conforme nós explicaremos mais tarde, assim como há um magnetismo humano, também há um magnetismo espiritual. Por efeito da ação espírita, a língua de Zacarias foi carregada de fluidos, que a tornaram pesada, determinando uma espécie de paralisia aparente, da mesma forma que, quando o magnetizador quer imobilizar um dos membros do magnetizando, o torna extremamente pesado. O magnetismo, ainda muito imperfeito entre vós outros, é um derivado da nossa natureza. Vossos fluidos atuam mais ou menos conforme se acham menos ou mais comprimidos ou desnaturados pela carne.

No Espírito, os fluidos são livres e vos influenciam mais ou menos conforme à vossa matéria, do mesmo modo que a influência do magnetizador se faz sentir mais ou menos, conforme o magnetizando é mais ou menos

impressionável, mais ou menos lúcido" (1).

Os Espíritos que orientaram Roustaing esclarecem-nos também que Zacarias "foi condenado ao silêncio" não por haver duvidado (o grifo é nosso), porquanto "é avisado o homem que se põe em guarda contra o desconhecido", mas para que aquela enfermidade momentânea corroborasse as predições que lhe vinham de ser feitas. (2)

Pastorino assinala que "já outros profetas anteriormente tinham agido assim (pedido uma prova, um sinal): Abraão (Gênesis, 15:8), Gedeão (Juizes, 6: 36-37), Moisés (Êxodo, 3:12), Ezequias (2º Reis, 20:8), e, tal como ocorreu com Zacarias, foram todos atendidos. (3)

SOBRE A INFERTILIDADE DE ISABEL

A esterilidade aqui se deve entender no sentido de que Isabel, que ainda não chegara em idade aos limites extremos além dos quais cessa a fecundidade segundo as leis naturais da reprodução em vosso planeta, estivera até aquele momento sem filhos. É o que se verifica pelas palavras do Anjo a Maria. (v.36.), falando de Isabel: "Ela que é chamada estéril..."

"O Espírito que escolheu a prova da esterilidade temporária, tomando o corpo com que a suportará, repele, durante certo tempo, os fluidos que servem à fecundidade e, expirado esse tempo, passa a atrair os mesmos fluidos.

Como se vos há muitas vezes ensinado e bem o sabeis, o Espírito escolhe suas provações. Não lhe cabe compor a matéria do corpo que há de revestir; mas, de acordo com as provações escolhidas, ele pede, antes da encarnação, que esse corpo seja adequado às provas por que lhe cumpre passar." (4)

Notas

- (1) Roustaing, Jean-Baptiste. Os Quatro Evangelhos, tomo 1, 5ª ed. FEB. Páginas 150/151.
- (2) Idem. Página 137.
- (3) Pastorino, Carlos Torres. Sabedoria do Evangelho. Edição Grupo Editorial Spiritus. Página 33.
- (4) Os Quatro Evangelhos, tomo 1, ed. citada. Páginas 133, 135 e 136.

HISTÓRIA DO PAI JACOB

Azamôr Serrão, fundador e orientador geral de nossa Casa, desencarnou a 12 de agosto de 1968. Lembrar Azamôr é lembrar de suas histórias e do carinho que distribuía a todos. Fica aqui nossa homenagem.

"Contam que no tempo do Império, lá por volta de 1800, havia um escravo que atendia pelo nome de Pai Jacob, que devia beirar uns 90 a 100, com quem pessoas de todos os níveis, quando aflitas se aconselhavam, inclusive nobres e senhores de fazenda. Fazia parte também da cõrte um jovem de aparência fidalga, que possuía bens e culturas vastíssimos, que tinha o prazer de zombar dos companheiros que frequentavam a choupana do Pai Jacob. E assim se referia ao bom velho, falando aos seus colegas, nobres como

ele: -"Qual, vocês são mesmo uns tolos, onde já se viu consultar um escravo, velho e ignorante, para problemas que somente a nós diz respeito. Faço uma idéia dos conselhos que ele possa dar..." E dava boas gargalhadas.

O tempo foi passando, e a vida, que é escola segura, ensinou a duros golpes o jovem a corrigir-se. Sua vida mudou muito e de lá para cá perdeu enormes bens e por fim a pessoa a quem mais queria.

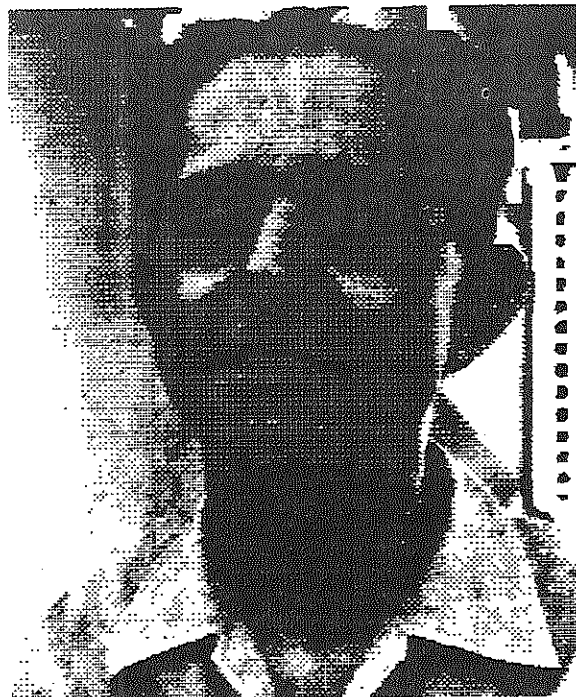
Certa vez, quando o sol brilhava mais intensamente, e o céu de um azul puríssimo enchia a cenizala, Pai Jacob entrou em sua humilde choupana, depois de seus afazeres diários, sentou-se em um velho toco e, contemplando o céu, entregou-se às suas meditações costumeiras. Eis que der-

repente, entra um moço esbaforido, que nada mais era do que o jovem fidalgo que costumava ridicularizá-lo. Agora, porém, seus traços fisionômicos demonstravam a tristeza que lhe ia na alma e sôfrego em prantos, aproximando-se do Pai Jacob, exclamou:

Jovem - "Pai Jacob... Pai Jacob... Valha-me por Deus Pai Jacob. Encontro-me desesperado, sozinho, e o senhor é a única pessoa que restou e que pode ajudar-me. Meu pai morreu..."

Pai Jacob - "Que nada, Fiô, mudou-se... Todos temos que mudá... Mas tanto aqui como acolá... Não há de fartá o amor de Nosso Senhor."

Jovem - "Pai Jacob, encontro-me muito doente, não há



remédio que me cure..."

Pai Jacob - "Tem paciência fiô, A doença é que cura a gente..."

Jovem - "Obrigado, Pai

Jacob, muito obrigado, que Deus lhe pague!"

Pai Jacob - "Fiô, Deus não tem nada que pagar, eu é que preciso nunca mais me endividá..."

... INESQUECÍVEL (continuação da página 08)

Não temo o porvir. Que eles leiam o Evangelho e meditem as palavras de Jesus, quando disse: As aves não semeiam, não segam e vivem. Há uma sementeira celeste sempre abundante de frutos, para aqueles que voltam os olhos para o semeador divino.

José (o nosso irmão José Ramos), toma o meu lugar. Jesus há de permitir que eu teu possa auxiliar nos trabalhos da caridade. Frederico, ajuda o teu Bittencourt, ajuda o teu Bezerra, a todos que te querem tanto bem. Vem trabalhar. Não viste? Há pouco ainda estava eu entre vocês e de um momento parti! Sabes quantos sejam os teus dias? Queres ter surpresas? Tu, espírita, o médium do Bom Ismael, presta os teus serviços a Jesus. Deves tanto a Jesus, meu Frederico! Quantas lágrimas com a tua bondade enxugas! Quantos amigos ganhas nesta vida em que estou agora. Vem, fuge aos pretextos fúteis, que não são teus. Dão-tos, e tu, como médium, aceitas. Não faças isso. És doente, vem buscar aqui o remédio, vem adoçar a tua alma no Evangelho.

A todos vocês: assiduidade no trabalho, dedicação. O velho companheiro os estará sempre esperando.

Fala o Espírito do médium em estado sonambúlico: "Deus, que mansidão! É o

mesmo que quando homem! Sim, vi e ouvi os teus conselhos. Estou vendo que mereces Mas, sim, tanto melhor. Oh!, quem me dera... isso pertence às almas boas.

O médium fica como que deslumbrado e estende a mão. Outro médium, o irmão Mattos, diz que lhe dêem um lápis e o médium Frederico escreve:

DEUS VOS ABENÇÔE. - JESUS.

Continua o mesmo médium:

Divino Mestre e Senhor: Obrigado por eles. Que a tua benção, vindó lá das celestes alturas, purifique as almas dos pequenos, e humildes discípulos teus. Jesus, Divino Cordeiro, assim como outrora penetrastes na casa dos publicanos, a levar a tua palavra sacratíssima, também te dignaste de penetrar no humilde templo onde o teu servo Ismael procura incutir nas boas almas o amor à tua santa doutrina. Eles são enfermos, meu Jesus, dá-lhes o remédio; cura, Senhor, as enfermidades das pobres almas que para ti se voltam cheias de esperança, no dia das tuas Endoenças. Senhor, sobre os teus ombros carregaste todo o peso das nossas iniquidades, perdoa-nos.

Oh!, Bom Jesus, que os teus piedosos olhos enviem sempre seus raios luminosos e divinos sobre as suas cabeças, iluminando-lhes o caminho da

cruz, para que eles, que ainda ficam sob a Terra, possam, como o filho pródigo que acaba de voltar para o abrigo divino, gozar das alegrias da Bem-Aventurança.

Pai Misericordioso, o teu humilde servo te agradece. Recebestes as benções de Jesus, caminhemos. Ismael.

Sayão pergunta ao médium Frederico: Que vês ainda? Diz-lhe Frederico:

Estou vendo essa glorificação. O nosso Bittencourt está tão satisfeito. Acham-se aqui Isabel Sampaio e todos os nossos velhos companheiros.

Diz, depois: Sim, vou breve.

Responde-lhe Bittencourt:

Isso queres tu. Mas, e o nosso livro, e os nossos compromissos? Não tenhas pressa. Sim, desperta.

Despertado o médium e feitas as preces de ação de graças encerrou-se a sessão.

(Extrato de ELUCIDAÇÕES EVANGÉLICAS, de Antônio Luiz Sayão - 2ª ed. FEB - 1933 - Págs. 732 a 737)

SUGESTÃO: QUE TALA FEB VOLTAR A INSERIR, NA EDIÇÃO DESTA OBRA, ESTAS MENSAGENS MARAVILHOSAS?

Quinta-feira Santa - 12 de Abril de 1900

O Grupo "Ismael", tendo assistido, às duas horas da tarde do dia acima referido, a inumação do invólucro carnal de seu amado companheiro Bezerra de Menezes, reuniu-se, às sete horas da noite, para comemorar a Ceia do Senhor.

Lembrado foi então que a Ceia Pascoal representava o sacrifício do Mestre, o Manso Cordeiro Imaculado que, para salvação da humanidade, tinha de ser imolado e que, para simbolizar esta imolação, Ele, celebrando-a, fê-lo de modo a mais uma vez dar o significado real do Seu sacrifício. Assim foi que a realizou como um símbolo da fraternidade e da união das criaturas de Deus, como símbolo, pois, da lei de amor que Ele vierá trazer ao mundo.

Também foi lembrado que a desencarnação constitui verdadeira graça, visto que por ela o Espírito se liberta do instrumento que lhe fora dado para nele passar pelas provas que lhes curam as enfermidades da alma, devendo, consequentemente, constituir motivo de alegria e não de dor, motivo para se agradecer ao Pai do Céu as misericórdias de que usa com as Suas criaturas.

Entretanto, os membros do Grupo, sentindo no coração os pungentes golpes da saudade pelo passamento do companheiro, do mestre, do amigo, que lhes prodigalizava exemplos vivos de amor, de bondade, de humildade e de resignação, vertiam lágrimas. E foi com elas a Ihes correrem pelas faces que comemoram, naquela data, a festa das Endoenças.

Depois de feitas as preces e recebidas as comunicações dos Guias e Protetores, o companheiro Frederico, sonambulizado, disse:

Ajudem-me! Não há tristezas. Tudo quanto vejo revela alto júbilo. Quadro soberbo, que deslumbra!

Sob uma espécie de docel, cercado dos mais eminentes Espíritos, presidindo ao nosso trabalho, está Santo Agostinho. Como se diz na Terra, a elite celestial aqui se acha representada: os Apóstolos, a Madalena, todos os nossos Guias e Protetores. Imaginem, é a comparação de que me posso servir, uma avenida de luz, onde se enfileiram de ambos os lados anjos formosíssimos. Juncam-na flores, que não existem na Terra, flores de luz, trazendo todas as crianças açafates cheios delas e, pendente dos pescozinhos a cruz! "Acalma-te.", diz-me Bittencourt. "Observa e dize o que vês." Fora dessa estrada vejo

muitos Espíritos sofredores, entre os quais se encontram, como pastores em meio de um rebanho, Bittencourt e Romualdo. - "Observa mais." - Ah! É a nossa Estrela. Como um sol radioso, ela espalha seus raios sobre todo esse quadro! "Acalma-te, sobe..."

Eu já sabia. Celina e Bezerra! Ei-la que o traz pela mão, em triunfo. Parece que a corte celeste o acompanha, tal a multidão que segue a Enviada de Nossa Mãe Santíssima. Oh! Feliz Espírito! Vamos, desce, vem ter com os teus saudosos amigos e ainda uma vez alentá-los com a tua palavra.

Não é surpresa para mim. Eu o advinhava. Deixa que o último dos teus admiradores venha nesse bando divino.

Ele entra na avenida, como eu disse, sorridente. É o mesmo: calmo, para todos um sorriso e um ósculo. Ei-lo entre nós, ajoelhado aos pés de Santo Agostinho. Levanta-se. Ah!, Ismael depõe um ósculo na fronte e diz: - "Sê bem-vindo. Fala. Não? Por que? Obedeci ao programa; lêde as sacratíssimas páginas do Evangelho., para comemorarmos as Endoenças."

Continua o médium:

Meu Frederico, como agradecer a Deus? Povo a meu Espírito um mundo de idéias que não sei como exprimir a vocês, porque não encontro palavras com que o faça. Ouçam a leitura os meus bons amigos. Esperarei.

Procede-se à leitura dos Capítulos 13, 14, 15, 16 e 17 do Evangelho de João, depois do que Frederico, em estado sonambúlico, diz:

Passe. Quanta ventura gozas, oh! minha alma! Quando sonhei, eu, alma pecadora, filha dos vícios e do crime, no dia em que meus companheiros, discípulos do Evangelho, comemoram as Endoenças, relendo, para melhor o gravarem nos seus corações, o testamento de Jesus, vir, em espírito, assistir a essa comemoração!

Mãe Santíssima, puro abrigo de todos os infelizes, manancial celeste, que dessenta todas as almas, foste tu decerto, Celeste Esposa, que, dirigindo ao Senhor essa oração, que só a Virgem Imaculada pôde formular, despiste minha alma das fezes do mundo que acabo de deixar e me restituíste ao teu amado Filho, como se eu houvera sido na Terra verdadeiro discípulo seu, como se tivesse direito à sentar-me à mesa do banquete divino, para comer o sagrado pão e beber o generoso vinho! Mãe Santíssima, abrigaste-me sob o teu manto celestial, aqueceste o meu Espírito no teu amantíssimo e luminoso seio. Sê bendita, oh! Virgem Gloriosa! Também são teus filhinhos eles, como eu, que aflito gemi e padeci na Terra,

sempre com os olhos cravados em ti. Dá que eles possam compreender, oh!, Virgem Imaculada, esse ensinamento, em que se vê o teu amado Filho, o rei absoluto deste planeta, curvado diante dos humildes pecadores, como servo humilde, a Ihes tirar dos pés o pó da estrada que, peregrinos, palmilhavam! Que eles possam compreender esse - amai-vos uns aos outros, certos, convencidos de que o amor que deixarem transbordar de suas almas para as de seus irmãos se evolará aos páramos onde está o teu Filho amado, porque é o amor puro que dele nos vem.

Meus caros companheiros, meus amigos, é demasiada a recompensa! Saudades! Ouvi de mais de um de vós essa palavra. Mas saudade por quê? Vê tu, meu velho amigo (dirige-se a Sayão) e vejam todos vocês, como é fraco o espírito do homem! Vocês, espíritos, meus companheiros, que podem falar a todo momento comigo, têm saudades e choram! Eu também choro a minha fraqueza. Oh! Deus! Oh! Jesus Cristo, quando, pelo elo santo da amizade, pela verdadeira compreensão dos teus ensinamentos, serão estancadas as nossas lágrimas e essa palavra - saudade - deixará de ter qualquer sentido no vocabulário das criaturas, por se acharem todas juntas e ligadas pelo coração! Estou junto de vocês, meus caros companheiros. Peço-lhes: não quebrem a candeia sagrada.

Como isso é belo, como isso enleva as nossas almas!

Obrigado a todos vocês, a todos vocês obrigado. O Bezerra estará sempre unido aos vossos corações. O Bezerra pede a Deus e Deus há de permitir que ele continue trabalhando com vocês na seara bendita.

Meu velho (dirige-se a Sayão), hoje conheço o peso das tuas responsabilidades. Já tinhas aqui muitos que te auxiliavam: o Bittencourt, o velho camarada: o teu Frei José dos Mártires, a quem vim encontrar satisfeito contigo. Tens agora mais um. Coragem, filho, que viver é sofrer, é morrer para viver, mas viver amando. Amar é viver sofrendo como verdadeiro cristão, alma sempre aberta ao bem. Deixa que as aves do Céu queiram roubar as boas sementes que te foram dadas: não o conseguirão; os frutos não tardam. A todos vós: Dizei à minha velha companheira, aos meus filhos, que eu tinha razão de lhes aconselhar que não chorassem por mim.

Sou feliz, muito feliz. O futuro deles a Deus pertence. São segredos de amor, coisas que só o Bom Jesus conhece.

(continua na página 07)